

**ÍNDICE:**

<b>I - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>II - MODERNIDADE, INOVAÇÃO E ATITUDE EMPREENDEDORA NO SISTEMA EDUCATIVO .....</b>	<b>3</b>
<b>III – ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>7</b>
<b>IV- IDENTIDADE DO COLÉGIO.....</b>	<b>9</b>

## I - INTRODUÇÃO

O Colégio do Castanheiro perfila-se como organização empenhada na mudança positiva da realidade escolar na Região Autónoma dos Açores, em particular. Periféricos e, portanto, sujeitos a constrangimentos específicos, os Açores são, por direito próprio, parte integrante da União Europeia, de onde emergem constantes desafios à inovação e modernização de processos capazes de responder ao desenvolvimento sustentável do mundo em mudança.

No quadro das exigências, às quais os portugueses não podem permanecer indiferentes, sob pena de hipotecarem irremediavelmente o futuro, estamos determinados a tornar-nos parceiros estratégicos do sistema educativo caracterizado pela excelência. É óbvio que da fórmula à prática vai uma distância mais ou menos considerável. No entanto, no que nos diz respeito, percorremos o caminho do estudo, da análise, reflexão, discussão de pontos de vista e decisão, sendo que esta é a construção do Colégio.

*Excelência  
no sistema  
educativo.*

Organização dinâmica e aberta ao meio que o envolve, com o qual pretende interagir, o Colégio apresenta o Projecto Educativo (PE) como instrumento indispensável à afirmação e desenvolvimento da sua autonomia, por sua vez tangível nas parcerias com diferentes organizações, no processo de ensino-aprendizagem, nos projectos escolares e planos curriculares. O PE é, pois, um documento com significado estrutural para toda a comunidade escolar, desde logo porque permite que o Colégio se pense a si próprio, no sentido de construir a sua identidade. O PE é o repositório do futuro anunciado, a materializar através de acções e contributos corporizados pelos diferentes elementos da supra-referida comunidade.

*Escola  
dinâmica e  
aberta ao  
meio  
envolvente.*

Não estando minimamente em causa a necessidade de o Colégio se adaptar às exigências do tempo e espaço em que se situa, o PE surge como realidade sujeita a avaliação e conseqüentemente a rectificações impostas pelos sinais da reclamada modernidade. Em suma, evidência da definição de objectivos, explicitação de

metodologias e dinâmica escolar, o PE constitui um convite à pluralidade de opiniões, no estrito respeito pela singularidade do indivíduo, dignidade e liberdade do ser humano.

## **II - MODERNIDADE, INOVAÇÃO E ATITUDE EMPREENDEDORA NO SISTEMA EDUCATIVO**

Referir não raras vezes o Colégio, exige naturalmente explicitar as linhas de rumo consubstanciadas em princípios inovadores cuja essência ousamos partilhar. Assim, num País (Portugal) a reclamar urgentemente o domínio da Língua Inglesa, os decisores educativos entenderam tornar obrigatório o estudo daquele idioma desde o primeiro ano de escolaridade do ensino básico. Não obstante se tratar de uma decisão notável, esta encerra em si a limitação em relação à qual é manifestamente impossível permanecermos indiferentes. Se é verdade que o Inglês é parte integrante dos *curricula* do primeiro ciclo, é também indesmentível que a esmagadora maioria dos alunos termina o quarto ano de escolaridade e apresenta graves lacunas no domínio da Língua Inglesa, quer no domínio escrito, quer no domínio da oralidade. Ora, diagnosticada a presente limitação que compromete a obtenção de resultados expectáveis, o Colégio propõe-se conceber e implementar um plano de actuação estratégica de modo a que os alunos saibam efectivamente escrever e falar Inglês, tornando-os bilingues.

*Inglês no 1º  
ano  
escolaridade.*

Subscritas as opiniões manifestadas publicamente, que fazem eco do preocupante nível de iliteracia, propomos, para as Línguas Portuguesa e Inglesa, princípios orientadores que, articulados com o Plano Nacional de Leitura, permitirão a mobilização dos alunos, não pelo discurso da imposição/obrigação de ler, mas pelo carácter lúdico da leitura. Neste desígnio de conquista dos alunos para lerem de forma espontânea, os pais e/ou encarregados de educação têm um relevante papel a desempenhar, no âmbito da sempre benéfica cooperação escola-família-escola.

*Plano de leitura  
para o  
Português e  
para o Inglês.*

Seguindo procedimentos pedagógicos conducentes à construção do futuro escolar, caracterizado pelo desejável sucesso, no 1º ciclo é introduzida a Filosofia para crianças. Com a presente orientação pedagógica, pretende-se desenvolver o raciocínio e o pensamento em geral, assim como a verbalização do pensamento, o confronto de ideias e a reflexão em grupo.

A atenção a dispensar ao primeiro ciclo vai mais longe. Se nos referirmos à Educação/Expressão Musical, todos estamos de acordo quanto à sua importância. Todavia, não é suficiente reconhecê-la. É necessário defender novas abordagens para aquela área do saber, pois não se pode limitar ao entretenimento. Entendemos que a Educação/Expressão Musical deve ser aproveitada em benefício da disciplina, do método e da concentração recomendáveis no quadro das aprendizagens escolares e outras. Ademais, este juízo de valor, que dá particular destaque à Educação/Expressão Musical, faz-nos pensar que esta é ainda um inestimável contributo para desenvolver, quer a capacidade de saber ouvir, quer a coordenação motora.

*Uma nova  
abordagem para a  
Educação/Expressão  
musical.*

No 1.º ciclo, a actividade física e desportiva, ministrada por docentes apaixonados pela profissão, encarregar-se-á de inculcar o gosto pela prática do desporto, não só a pensar na leccionação dos conteúdos programáticos superiormente definidos, mas também na saúde pública. Não perdendo de vista a repercussão positiva na ocupação de tempos livres, a actividade física e desportiva implica também convocar consciências, no sentido de os alunos se inteirarem realmente dos efeitos nocivos da obesidade precoce e em crescendo.

*Inculcar o gosto  
pela prática  
desportiva.*

Aos alunos do 1.º ciclo, são colocados claros desafios de profundo envolvimento no acesso ao saber. Para tal, serão confrontados com actividades lúdico-didácticas, experimentais e de investigação/pesquisa, mediante recurso a três áreas: Tecnologias da Informação e Comunicação, Expressão Artística e Ciências. As Ciências contam com um laboratório anexo à estufa, privilegiando-se, assim, o contacto com o meio natural, a fim de observar, estudar e cuidar de seres vivos com ciclos de vida a perceberem por parte das crianças.

*Novos desafios para  
os alunos do 1º ciclo*

Em jeito de complementaridade os alunos dispõem ainda do Parque Ambiental do Colégio constituído pela horta pedagógica, pelo pomar e pelo aviário. Este Parque é a prova inequívoca da atenção dispensada à protecção dos animais e do ambiente.

Coerente com a formação de cidadãos portadores de civismo e cumpridores de regras reguladoras da vida em sociedade, a prevenção rodoviária merece-nos especial enquadramento na visão estratégica do Colégio. As aprendizagens teóricas, a realizar na sala de aula, serão alvo de aplicação prática no circuito criado no exterior, que, especialmente concebido para o efeito, dará a soberana oportunidade aos alunos e professores de testarem conhecimentos adquiridos e ensinamentos veiculados, respectivamente. Não se restringindo ao domínio rodoviário, a atitude preventiva do Colégio passa também pela saúde. Não se abdicará, pois, de dispensar especial atenção à ementa semanal dos alunos, sensibilizando, ao mesmo tempo, os pais para os devidos cuidados alimentares a ter com os filhos. Além disso, os pais serão convidados a almoçar no refeitório escolar, tendo, assim, a possibilidade de constatar, *in loco*, o serviço de refeições saudáveis e equilibradas.

*Prevenção rodoviária.*

*Promoção de hábitos saudáveis.*

**No 2.º ciclo**, a introdução da disciplina de Astronomia posiciona-se como absoluta novidade. O propósito é, mais uma vez, criar mecanismos necessários à afirmação do Colégio como entidade empenhada em fomentar o fascínio nas crianças, levando-as a aprender pela descoberta e, deste modo, estimular-lhes a curiosidade e motivação. A possibilidade do estudo da Astronomia no Ensino Básico vai ao encontro das recomendações da comunidade académica. Na sua opinião a Astronomia confere aos alunos a oportunidade de compreender a evolução do Universo e, conseqüentemente, entender o Planeta em que habitam, sabendo localizá-lo no sistema solar. Mas o Planeta carece de um enquadramento mais abrangente, ou seja, além do conhecimento das suas especificidades, é imperioso sensibilizar os alunos para as ameaças às quais estamos sujeitos por força do desrespeito pela ordem ambiental, que, a continuar, terá graves conseqüências

*Astronomia a partir do 2º ciclo.*

para a humanidade. Logo, aos alunos de hoje e aos homens de amanhã cabe a enorme responsabilidade de tudo fazerem para evitar a destruição da Terra, tantas vezes secundarizada pelos interesses económicos do mundo apostado no materialismo e no bem-estar a qualquer preço. O interesse pela Astronomia faz com que tenhamos a preocupação de disponibilizar, no Colégio, os materiais/equipamentos necessários ao estudo do Universo.

Chamados a participar na realização de projectos com forte ligação à comunidade, os alunos serão destinatários de uma mentalidade empreendedora com o intuito de se tornarem progressivamente reflexivos, críticos e dinâmicos na ordem social.

O **3.º ciclo** perfila-se como realidade consentânea com o conhecimento do espantoso mundo da Robótica. Exemplo do saber de ponta, a Robótica permite a concepção de modelos cujo significado se reflecte directamente na qualidade das aprendizagens, na resolução de problemas de natureza multidisciplinar, no aumento dos níveis de concentração, no trabalho em equipa e na criatividade.

*Robótica e  
Criptologia no 3º  
ciclo.*

Outra área a introduzir no 3.º ciclo é a Criptologia: ciência de estudo dos sistemas de codificação. A Criptologia surge, assim, integrada na formação de recursos humanos nascidos na corrida desenfreada aos saberes tecnológicos. Com aquela ciência, percorre-se o caminho da descodificação de mensagens, da experimentação de correspondência e do teste de chaves; cria-se o gosto e a confiança pessoal necessários à realização de actividades intelectuais que envolvem raciocínio matemático; desenvolve-se a predisposição para procurar entender a estrutura do problema e a aptidão para criar processos de resolução, assim como para analisar os erros cometidos e ensaiar estratégias alternativas. No essencial, a Criptologia proporciona óptimos exercícios para avaliar o grau de raciocínio individual e/ou colectivo.

No **Secundário**, antecâmara do ensino superior ou do ingresso no mercado de trabalho, o 10.º, 11.º e 12.º são anos que, devidamente planificados, se afirmam

como etapas de acrescido desenvolvimento e consolidação de hábitos de estudo conotados com a investigação e experimentação, a serem favorecidas, por um lado, através de protocolos estratégicos com outras entidades dispostas a interagir com o Colégio, colhendo os evidentes dividendos da qualidade do sistema educativo implementado e, por outro, através da verdadeira optimização do laboratório de Matemática e Física, que permitirá aos alunos experimentar, conjecturar, provar, avaliar e reforçar de atitudes reveladoras de aprofundada autonomia e cooperação.

Facilitador da nova abordagem metodológica requerida pela leccionação dos programas de Matemática e Física e equipado com calculadoras gráficas, diversos tipos de sensores de recolha de dados em tempo real e *software* educativo, o laboratório reúne as condições necessárias para se estabelecer a profícua relação de conhecimentos adquiridos nas aulas de ambas as disciplinas.

No ensino secundário, ambicionamos também envolver os alunos em projectos de investigação. Ao potenciar a aprendizagem centrada nos discentes, perspectiva-se desenvolver a autonomia, o espírito de iniciativa, a auto-estima e o saber pela descoberta e experimentação. Para o efeito, recorrer-se-á à figura do protocolo com universidades e outras instituições nacionais e internacionais, a fim de garantir a realização de visitas de estudo, campos de férias, trabalhos e projectos de natureza científica.

No desenvolvimento de hábitos de pro-actividade, os alunos serão incumbidos de, mediante a supervisão dos professores, dinamizar qualitativamente a sala de convívio, o gabinete de comunicação, o Parque Lúdico e as Academias.

### III – ENQUADRAMENTO

A elaboração do PE apresenta-se como realidade reveladora do rumo estratégico do Colégio do Castanheiro. Não tendo o Colégio iniciado a sua actividade, o que impossibilita o diagnóstico de pontos fortes, áreas e acções de melhoria, cabe-nos naturalmente reflectir acerca do PE que queremos implementar

*Projecto  
educativo rumo  
à autonomia  
pedagógica.*

rumo à autonomia pedagógica estabelecida e apresentada como requisito a cumprir pelas escolas. Nesta conformidade, atente-se ao preceituado no Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro: «A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos de escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere».

Reconhecendo as inquestionáveis virtudes da autonomia pedagógica, esta significa a capacidade de elaborar e realizar o PE em benefício dos alunos, mas com a participação de todos quantos intervêm na dinâmica escolar. Mais, a autonomia pedagógica reserva à escola competências próprias para intervir nos domínios da organização e funcionamento pedagógicos, mormente a gestão de currículos, programas e actividades educativas, avaliação, orientação e acompanhamento dos alunos, gestão dos espaços e tempos escolares, formação e gestão do corpo docente e não docente.

*Virtudes da  
autonomia  
pedagógica.*

Com impacto estruturante no modelo organizativo e funcional pensado para servir a comunidade escolar e local, o PE traduz-se no elencar de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividades curriculares e extracurriculares e na elaboração de normas reguladoras da actividade dos principais sectores e serviços escolares.

Arquitectado a partir de uma visão funcional, apelativa, singular e inovadora, o PE assume-se como instrumento de gestão pedagógica, contribuindo sobremaneira para a crescente qualidade do Colégio, onde se pretende potenciar, sistematicamente, não só a reflexão obrigatória e imposta pela análise e discussão dos processos-chave e de suporte afectos ao todo da realidade escolar, mas também a tomada de decisões cuja execução se perfila como contributo inestimável para as boas práticas de ensino.

Consciente dos permanentes desafios colocados à organização escolar, o PE posiciona-se como objecto de modificações e reajustamentos, sendo que a sua

*Projecto  
Educativo ao  
serviço da  
comunidade  
educativa e local.*



essência resulta da partilha de ideias/opiniões corporizadas pela comunidade educativa. Logo, o PE emerge como referência incontornável da orientação educativa, cujo conhecimento é um imperativo para os professores, alunos e encarregados de educação e demais elementos da comunidade educativa. Em síntese, o PE é a razão de ser, o repositório de orientações e a cultura do Colégio, dotado de valores, normas e convicções.

#### **IV- IDENTIDADE DO COLÉGIO**

##### **1- Logótipo**

O Colégio adopta o castanheiro como elemento relevante do logótipo. Árvore duradoura, ergue-se firmemente à entrada para simbolizar gerações defensoras de valores que se pretendem perpetuados no tempo. Manifestações de vida, os ouriços são a protecção das castanhas, que, à semelhança dos alunos, emergem como fruto do processo de crescimento e maturação, representando, assim, um projecto consciente e evolutivo.

*Manifestação simbólica.*

##### **2- Princípios orientadores**

Em resultado da assunção da responsabilidade que lhe assiste enquanto estabelecimento de ensino de pleno direito no quadro do sistema educativo português, o Colégio pauta-se por princípios orientadores cuja repercussão consideramos essencial para a formação integral dos alunos. Assim sendo, será preocupação constante e transversal - aos saberes e às competências a adquirir ao longo dos diferentes níveis de ensino - a defesa dos valores nacionais, num contexto de solidariedade com as gerações passadas e futuras; a liberdade de aprender e ensinar no respeito pela pluralidade de ideias; a democraticidade na organização e participação de todos os interessados no processo educativo e na vida escolar; a

*Formação integral dos alunos.*

participação do Colégio no desenvolvimento de projectos escolares, respondendo, assim, às solicitações do meio envolvente.

Alicerçada na autonomia cultural, o Colégio tem no seu PE um instrumento privilegiado para promover a inovação pedagógica e, por consequência, a qualidade do ensino. Para o efeito, a dita autonomia passa pela capacidade de iniciativa da comunidade escolar, em estreita colaboração com as entidades locais, designadamente autarquias, colectividades, associações e empresas. Com o propósito de evitar que a autonomia cultural seja apenas um projecto de intenções, é fundamental exercê-la mediante um protagonismo individual e colectivo, evidenciado na competência para organizar e participar em projectos de extensão educativa, difusão cultural e animação sócio-comunitária.

*Organização e participação em projectos de extensão educativa, difusão cultural e animação sócio-comunitária.*

No âmbito da difusão cultural, pretende-se promover exposições, debates e seminários. Em forma de complemento, destaque-se, por um lado, a pertinência de realizações e iniciativas conducentes ao incondicional apoio aos valores culturais e à defesa do património local e, por outro, a realização de intercâmbios capazes de fomentar a animação musical, o desporto e a expressão artística que se afirmam, quer como excelentes canais de comunicação, quer como acontecimentos geradores de competitividade saudável, a partir da acção individual e/ou colectiva.

No que concerne à animação sócio-comunitária, apostar-se-á na concretização de desígnios mobilizadores da criatividade, capacidade de trabalho, originalidade, liderança e do espírito empreendedor. Reportamo-nos, objectivamente, à promoção de encontros entre gerações com características diferentes, como alunos, pais e avós; ao apoio a dispensar às actividades organizadas pelos alunos, de quem, diga-se, esperamos significativo contributo para tornar o Colégio num espaço cada vez mais aprazível e gerador de aprendizagens proporcionadas pela felicidade sentida no acto de aprender. Não menos relevante no domínio da animação sócio-comunitária, e atendendo ao aumento da comunidade imigrante nos Açores e sobretudo na Ilha de São Miguel, é a acção

*Apoio às actividades organizadas pelos alunos.*

integradora daqueles que, oriundos de outros países, resolveram fixar-se nesta terra insular, bem como a colaboração em iniciativas de solidariedade social.

Ao rejeitar liminarmente qualquer atitude de imobilismo perante o desejo de mudança positiva, queremos trilhar o caminho da inovação e modernidade. Neste contexto, sobressai a importância do PE enquanto instrumento de inevitável para a gestão técnico-pedagógica do Colégio. Esta afirmar-se-á pela capacidade de ter ao seu serviço recursos humanos capazes de transportar, para o exercício profissional, o talento, a criatividade, a capacidade de trabalho, o sentido crítico e a reflexão a que a tomada de decisões obriga. É, pois, a partir da enorme expectativa depositada no capital humano que perspectivamos o Colégio como garante de uma realidade que se deixa apropriar pelos alunos, docentes, pais e/ou encarregados de educação e pessoal não docente.

*Inovação e modernidade.*

*Recursos humanos empreendedores.*

Apostado na educação para a cidadania, o Colégio define a estratégia de orientação dos alunos ao ponto de os levar a desempenhar um papel activo na comunidade, consciencializando-os dos seus direitos e deveres a fim de assumirem o protagonismo conotado com a influência e diferença no respectivo meio de pertença.

*Educação para a cidadania.*

No exercício da cidadania na sociedade democrática, a classe discente, no âmbito da responsabilidade social e moral, é confrontada com a necessidade de autoconfiança e de um comportamento social e moralmente responsável dentro e fora da sala de aula. Assim, os alunos devem sentir-se, por um lado, úteis na vida da comunidade e parte da solução dos problemas que a afectam, podendo daí retirar as devidas ilações, e por outro, despertos para a literacia política, de modo a aprenderem acerca, não só das instituições, problemas e práticas democráticas, mas também das formas de participar na vida política, o que envolve capacidades, valores e conhecimentos.

Ambicioso no cumprimento dos seus objectivos, o Colégio coloca o enfoque na excelência. Sendo ele, o Sujeito e o objecto do processo de ensino-aprendizagem, ao Aluno colocar-se-á o desafio do conhecimento plural. Não basta,

assim, o domínio dos saberes científicos. É também fundamental proporcionar-lhe aprendizagens que concorram para a evidência de atitudes solidárias, num registo social cada vez mais invadido por manifestações de evidente individualismo e materialismo. Mais, o Aluno deve ser alvo de aprendizagens relacionadas com a defesa do ambiente. Para o efeito, afigura-se como acção prioritária o envolvimento de toda a comunidade educativa na elaboração e concretização de projectos passíveis de traduzir os ensinamentos transmitidos na sala de aula e, por consequência, a atitude individual e colectiva em ordem a utilizar racionalmente os recursos naturais.

*Aluno perante aprendizagens diversificadas e conotadas com a excelência.*

Não obstante os princípios enunciados, que ajudam a conhecer a identidade do Colégio, parece-nos ainda relevante aludir à pretensão de gizar a organização e o funcionamento escolares onde sejam observáveis os afectos proporcionados aos alunos, a quem se impõe inculcar o sentido de responsabilidade, a disciplina, o respeito pelas regras e valores democráticos, bem como o gosto pelo trabalho, do qual se antevê, diga-se, a acrescida preparação para enfrentar os desafios da sociedade em constante mutação.

No seguimento dos projectos anteriormente referidos, é oportuno sublinhar o princípio de complementaridade proporcionado pelo Colégio, no qual serão ministrados os vários níveis de ensino, isto é, desde o 1.º ao 12.º ano de escolaridade. Considerando esta especificidade no ensino Regional, perfila-se o desejo de desenvolver iniciativas curriculares e extracurriculares que, sendo aglutinadoras da participação docente e discente, se posicionam como desafio para toda a comunidade escolar.

*Projectos aglutinadores da participação de toda a comunidade educativa.*

### 3- Orientações educativas

#### 3.1- Alunos

##### 3.1.1- Dimensão humana

*“Em cada dia que passa há um rio impetuoso, repleto de vida e aspiração à liberdade que atravessa o leito escolar. O que representa este velho leito para aquelas águas sempre novas?... É preciso questionar qual é, nas escolas, o lugar das pessoas que moram nos alunos.”*

Joaquim Azevedo

Na dimensão humana, a relação afectiva a estabelecer com os alunos ganha particular importância se desenvolvida em parceria com a família. Assim, defende-se que as vivências e os saberes familiares devem, tanto quanto possível, ser optimizados em benefício do processo de ensino-aprendizagem conotado com a capacidade de se adaptar aos alunos com identidade própria e, portanto, com diferentes percursos escolares e familiares. Ao acolhimento e acompanhamento dos alunos, queremos dispensar especial cuidado, porquanto a dedicação a transmitir pelo corpo docente e não docente há-de contribuir, quer para a auto-estima necessária ao sucesso escolar, quer para a apropriação de valores como a liberdade, a justiça, a tolerância, a solidariedade e o empreendedorismo.

Destinatários privilegiados do brio e da competência profissionais dos docentes, os alunos posicionam-se como o centro das atenções. Neles, queremos desenvolver atitudes de reflexão metódica ; incutir abertura de espírito com vista ao pensamento dinâmico e exigente; fomentar a entajuda e cooperação associadas aos valores do trabalho em grupo, à organização, auto-disciplina e persistência; promover o mérito, rigor e exigência no respeito pela dimensão ética; criar hábitos de pensamento crítico consubstanciado na capacidade de análise e decisão.

*Escola e família:  
uma aliança para  
a formação do  
indivíduo.*

*Mérito,  
rigor,  
exigência e  
disciplina.*

### 3.1.2- Dimensão para a cidadania

*“A escola é um locus fundamental de educação para a cidadania, de uma importância cívica fundamental, não como uma «antecâmara para a vida em sociedade» mas constituindo o primeiro degrau de uma caminhada que a família e a comunidade enquadram.”*

Oliveira Martins

Referência inalienável, a educação para cidadania afirma-se como objectivo incontornável rumo à formação integral do Aluno. Numa sociedade onde tanto se opina e discute a crise de valores, com repercussões mais ou menos gravosas para a desejável normalidade das relações sociais, a atenção a dedicar à cidadania assume-se como estratégia oportuna a corporizar pela classe docente, em particular. Pretende-se, pois, inculcar hábitos de pensamento e actuação capazes de fazer da classe discente o contributo para a construção de uma realidade social que signifique, quer a atitude cívica, solidária e democrática, quer a mobilização dos cidadãos para o debate participado de questões transversais à sociedade. Nesta ordem de raciocínio, o nosso propósito passa por criar a figura do Parlamento. Órgão de representação de todos os alunos, o Parlamento é por excelência o espaço privilegiado para inculcar nos seus representantes hábitos de profunda democraticidade, o mesmo é dizer de reflexão, discussão, comunicação e argumentação. A realidade que queremos protagonizar perfila-se, acreditamos, como contributo para a formação/educação de cidadãos que possam vir a emprestar à sociedade atitudes, comportamentos e valores reveladores de ética, justiça, tolerância, honestidade e demais predicados intrínsecos à grandeza da condição humana. Com presença permanente no Parlamento, os sócios fundadores do Colégio assumir-se-ão, sempre que necessário, como garantes da ordem e disciplina e intervenientes no sentido de otimizar a qualidade dos trabalhos parlamentares. Neste contexto, os alunos terão a soberana oportunidade de debater questões, não só com significado para o funcionamento e organização da

*Formação  
integral do  
aluno.*

*Parlamento do  
Colégio.*

actividade escolar, mas também relacionadas com assuntos de comprovado interesse local, regional, nacional e transnacional.

Educar para a cidadania faz com que o Colégio tenha de definir e implementar medidas técnico-pedagógicas, cujo alcance se percepcione em acções concretas. Por outras palavras, queremos promover a educação para a saúde e sexualidade, bem como iniciativas ajustadas à defesa da qualidade de vida. Ademais, no contexto de progressivo consumismo, muito por força da publicidade assaz persuasiva e da impreparação de grande parte dos consumidores, cabe-nos convocar as consciências em ordem a fomentar opções esclarecidas e responsáveis. O exercício da cidadania passa ainda pela promoção do conhecimento da complexidade das relações responsáveis entre o indivíduo e o meio ambiente. Daí a importância de envolver, de forma activa, os alunos na solução e prevenção dos problemas ambientais através de acções geradoras de responsabilização individual e colectiva.

*Educação para a saúde e sexualidade.*

*Envolvimento dos alunos na procura de soluções e prevenção de problemas ambientais.*

No exercício da cidadania, onde cabe o recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação amplamente disponibilizadas pelo Colégio, destacamos a reconhecida importância das vídeo-conferências que se impõem como mais-valia para estabelecer boas relações entre espaços e culturas, nomeadamente no seio da União Europeia, dos Países de Língua Oficial Portuguesa e de outras organizações internacionais. No entanto, exige-se a cada cidadão a devida responsabilidade de participar na salvaguarda e divulgação da identidade do local onde vive e consequentemente bater-se pela defesa e promoção da sua especificidade histórica e cultural junto de outros cidadãos, cujo trajecto de vida se desenvolve em espaços geográficos mais ou menos distantes do Arquipélago dos Açores.

*Potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação.*

A concluir a dimensão para a cidadania, há ainda a relevar a importância do voluntariado, enquanto evidência de cidadãos bem formados e prontos a abraçar espontaneamente causas que se regem por princípios de solidariedade, participação, cooperação, gratuidade e responsabilidade. Determinados a

*Intervenção social através do voluntariado.*

concretizar o significado da acção voluntária, contamos com a participação empenhada dos alunos na definição e desenvolvimento de iniciativas de intervenção social, cujos resultados possam contribuir para uma sociedade capaz de buscar soluções para problemas cada vez mais globalizados: a degradação da qualidade ambiental, a pobreza e a exclusão social.

### 3.1.3- Dimensão académica

*“Nada mais há na vida do que o sentir original, aí onde mal se instalam as palavras, como cinturões de ferro, aonde não chega o comércio das ideias cunhadas que circulam, se guardam nas algibeiras.”*

Vergílio Ferreira

Do ponto de vista académico, o Colégio propõe-se apostar numa metodologia de compreensão da estrutura e do funcionamento da Língua Portuguesa. Cumprido este requisito, sem dúvida de capital importância para uma sociedade invadida pelo preocupante nível de iliteracia, cabe à classe docente proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrarem as competências adquiridas através do recurso à comunicação escrita e oral, fomentando, deste modo, o interesse pela escrita e leitura. Se é verdade que a correcta utilização da língua materna é um imperativo, não é menos verdade que o domínio da língua inglesa ganha particular significado, por força da necessidade de responder à mobilidade profissional e ao crescente acesso à sociedade da informação e do conhecimento imposto pelo fenómeno da globalização.

Sem deixar de considerar os diferentes ritmos de aprendizagem (que obrigam à diversidade de métodos, estratégias e actividades adequados à especificidade de cada aluno), o processo de ensino deve pautar-se pelo desenvolvimento da capacidade de compreensão, expressão, raciocínio lógico e hipotético, resolução de problemas, iniciativa e investigação. Verdadeiros actores do mundo globalizado, os alunos devem apropriar-se de novos conhecimentos e metodologias, implementando a sua aplicação e desenvolvimento numa

*Saber  
comunicar em  
duas línguas.*

*Ensino pela  
descoberta.*



perspectiva interdisciplinar. À classe discente faculta-se o interesse pela descoberta e investigação com implementação de novas matérias, com recurso às práticas laboratoriais e ao estudo da Astronomia, Robótica e Criptologia.

Disponível para estabelecer uma relação estreita com o meio local, o Colégio tem a legítima pretensão de desenvolver mecanismos de proximidade com o tecido empresarial, a quem pretende propor parcerias com o objectivo de os alunos percepcionarem tanto a realidade do mercado de trabalho, como as crescentes exigências colocadas aos recursos humanos. Desta forma, agimos pedagogicamente junto dos discentes que, note-se, terão de assumir o trabalho, a competitividade saudável e a persistência enquanto requisitos indispensáveis ao sucesso, quer ao longo do percurso escolar, quer no futuro profissional. A relação institucional enunciada permite ainda socorrer-nos da possibilidade de contar com o testemunho e participação activa de profissionais, cujo conhecimento e experiência podem, e devem, ser partilhados na sala de aula, sempre que se justifique por força dos conteúdos a leccionar no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.

*Protocolos com empresas.*

A responsabilização dos nossos parceiros é mais abrangente, porquanto contamos também com o seu envolvimento na realização de projectos escolares, de modo a valorizar a disciplina, o método, o saber e o gosto pelo aprender, sobretudo pelo aprender-fazendo. Assim, é importante referir a meritocracia como princípio a relevar publicamente. Daí que convidaremos cada aluno a dar o melhor de si em prol da realização individual que se pretende extensiva ao Colégio, à família e aos amigos.

*Meritocracia como princípio.*

Na linha de parcerias e convénios de cooperação académica com entidades públicas e/ou privadas (escolas, universidades e fundações), o Colégio empenhar-se-á em promover iniciativas de natureza científica e, por consequência, facilitadoras de difusão do conhecimento em benefício das classes docente e discente. Esta manifestação de interesse é, seguramente, o criar de condições favoráveis à realização de intercâmbios de professores e alunos, dos quais se espera a participação conjunta em trabalhos de pesquisa, a troca de materiais e recursos

*Iniciativas de natureza científica e intercâmbios.*

didáticos e o progressivo acesso ao saber científico, cada vez mais de mãos dadas com a investigação de ponta e com as Tecnologias da Informação e Comunicação.

Norteadas pelo desígnio de desenvolvimento das capacidades individuais para a melhor compreensão das manifestações estéticas e culturais, o Colégio estabelece como princípios orientadores a Educação Musical e a Expressão Plástica.

### 3.1.4- Dimensão para o enriquecimento e complemento curricular

*“O essencial, com efeito, na educação não é a doutrina ensinada, é o despertar”.*

Renan, Ernest

O percurso escolar dos alunos não se esgota na sala de aula. Pelo contrário, importa valorizar a dimensão de enriquecimento/complemento curricular, por sua vez passível de se concretizar mediante um conjunto de actividades capazes de proporcionar a realização pessoal e auto-estima. Em resultado do que nos é dado a observar, impõe-se prestar atenção aos interesses dos alunos, de modo a oferecer-lhes diversidade de opções com as quais se identifiquem. Para o efeito, é nosso propósito facultar actividades nos domínios artístico, científico e desportivo, no sentido de potenciar a revelação de competências de modo a que os alunos se sintam instigados a demonstrar talentos não raras vezes inatos e cuja qualidade interessa desenvolver através de oportunidades concedidas pelo Colégio.

*Percurso escolar não se esgota na sala de aula.*

*Actividades de enriquecimento e complemento curricular no domínio artístico, científico e desportivo.*

No domínio das Artes, propõe-se o teatro, a música, a dança, a pintura e outras formas de expressão plástica, que se afirmam como garantes de desenvolvimento da imaginação, criatividade, coordenação e autonomia, assim como do auto-conhecimento. Além disso, ao recorrerem à expressão artística, os alunos apropriam-se de experiências que, servem para comunicar com o público.

No que concerne à área científica, a possibilidade de opção é também plural. A prová-lo, refira-se a feira da ciência, as actividades a desenvolver no Parque Ambiental do Colégio do Castanheiro, os concursos, as visitas de estudo, as exposições, os debates e a introdução das disciplinas de Astronomia, Robótica e

Criptologia. As vantagens destas ciências estão, desde logo, relacionadas com o facto de promoverem, nos alunos, a aplicabilidade de conhecimentos adquiridos graças à concretização interdisciplinar das orientações curriculares definidas para os vários níveis de ensino.

A concluir a referência às actividades de enriquecimento/complemento curricular é também oportuno fazer menção ao facto do Colégio possuir o Espaço Saúde, as Academias e os Clubes. Para a prática do Desporto, o colégio dispõe de infra-estruturas caracterizadas pela modernidade e aptas a fomentar encontros desportivos com outras instituições de ensino. Do Desporto espera-se o desenvolvimento e a consolidação de hábitos reveladores do respeito mútuo, a participação individual com vista ao alcance de objectivos comuns, a perseverança e a capacidade de lidar com os desafios e com os erros.

*Oferta de várias actividades.*

### **3.2- Corpo docente**

*“Ensinar é o exercício da imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre...”*

Rubem Alves

O sucesso e a afirmação qualitativa do Colégio no quadro do sistema educativo português e, em particular, na Região Autónoma dos Açores, dependem, e muito, da estabilidade profissional do corpo docente, que se exige competente, técnica, científica e pedagogicamente e consciente da imperiosa necessidade de formação contínua ao longo da carreira profissional exercida em regime de exclusividade.

*Corpo docente estável.*

Confrontados com objectivos claramente definidos pelos órgãos de gestão escolar, os professores têm à sua disposição condições de trabalho condignas, isto é, espaços físicos, materiais e equipamentos caracterizados pela funcionalidade e modernidade. Aos docentes exige-se o desejável empenho a fim de construírem um bom relacionamento profissional, cujo significado contribua decisivamente para a

pluralidade de opiniões acerca dos assuntos em contenda. Daqui se infere o expectável trabalho em equipa como forma de buscar e concretizar ideias importantes para tornar o Colégio um espaço aprazível, ao ponto de cada professor dar o melhor daquilo que é e sabe em prol da educação dos nossos alunos.

Tidos como modelos de identificação e referência, os docentes podem influenciar positiva, ou negativamente, o percurso escolar e profissional dos alunos. Assim sendo, na relação professor-aluno, o primeiro não esgota a acção educativa na transmissão de conhecimentos. Pelo contrário, é dever do Professor estabelecer uma relação afectiva e aberta com os alunos, ajudando-os a superar dificuldades e a partilhar preocupações geradoras de desinteresse e desmotivação.

*Professor:  
modelo de  
referência e  
identificação.*

Figura incontornável do processo de ensino-aprendizagem, o Professor deve preocupar-se com a eficiência do método, quer na divulgação, quer na produção do conhecimento. Nesta conformidade, impõe-se a selecção de metodologias adequadas para lidar com a diversidade de alunos, que se querem mobilizados para o sucesso escolar. Tal propósito implica rejeitar a uniformização de procedimentos e enveredar pela paciente atenção a dispensar a cada aluno, que deve sentir no Professor a receptividade para o encorajar na supressão de dificuldades. Confrontado com a transparência de processos, o rigor, a disciplina e a isenção, o Corpo Docente é chamado a participar na construção da escola democrática, onde a atitude crítica, o confronto de ideias e o hábito de pensar e analisar não deixam margem para o conformismo e unanimismo.

*Empatia na relação  
Professor-Aluno.*

Além de se assumir como elo de ligação permanente com os alunos, colegas, equipa directiva e pessoal não docente, o Professor desempenha um papel relevante na comunicação com os pais e/ou encarregados de educação. Entendemos que quanto maior for o conhecimento da realidade familiar, maior é a possibilidade de entendermos o Aluno nos domínios do aproveitamento, comportamento e da assiduidade escolar. A família é, assim, uma parceira estratégica para a formação integral do Aluno como indivíduo portador de atitudes

*Docentes como  
elo de ligação no  
seio da  
comunidade  
educativa.*

e valores afectos a uma sociedade solidária, justa e avessa a manifestações de discriminação social e xenófobas.

### 3.3- Pais e/ou encarregados de educação

*“ A inovação ocorre nas escolas, não através do estabelecimento de estruturas e da aplicação da autonomia, nem mesmo através da utilização unidireccional das várias fontes de poder, mas através de um processo de negociação entre pessoas”.*

Busher

Longe de ser uma exigência imposta unilateralmente pelo Colégio, a participação activa dos pais e/ou encarregados de educação no percurso escolar dos filhos e/ou educandos deve perfilar-se como compromisso espontâneo a partir do conhecimento do PE, no qual se encontram claramente definidos os objectivos do Colégio.

*Participação dos pais e/ou encarregados de educação no quotidiano escolar.*

O envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação traduz-se nas relações formais e informais a estabelecer no Colégio. Quanto às primeiras, refira-se a existência da associação de pais, os contactos com o tutor da turma e com os representantes dos órgãos escolares. As segundas passam pelo convite à frequência do bloco de convívio – bar e refeitório –, e das instalações desportivas, onde se pode praticar regularmente o exercício físico a pensar quer nos cuidados de saúde, quer no convívio com pessoas de diferentes gerações, sobretudo a dos filhos e/ou educandos.

### 3.4- Pessoal não docente

*“(…) a melhor maneira de se administrar é com a conjugação do esforço de todos, (...) muito treino, mudança de postura, discussões, desafio e motivação. Sem dúvida, este é o caminho para se chegar a um clima favorável dentro das escolas.”*

Guillon e Mirshawka

A organização e o funcionamento do Colégio implicam naturalmente a empregabilidade de pessoal não docente. Atendendo à diversidade e relevância das tarefas a desempenhar, exige-se a criteriosa selecção de recursos humanos com habilitações académicas e formação pessoal ajustadas ao PE.

*Pessoal não docente empreendedor e com formação adequada.*

Ao pessoal não docente são inerentes direitos e deveres. Em relação aos primeiros, saliente-se, a título de exemplo, a participação no processo educativo mediante apoio à educação e ao ensino desenvolvido tanto no interior do Colégio, como em estreita ligação com o meio envolvente. A respeito dos deveres, e admitida a existência de outros igualmente importantes, refira-se o contributo para a plena formação, realização, bem-estar e segurança dos alunos, bem como a colaboração com todos os intervenientes da comunidade educativa na detecção de situações que exijam correcção ou intervenção. Mais, para o pessoal não docente pretende-se também uma mentalidade empreendedora, desde logo a demonstrar através da incondicional vontade de participar empenhadamente em acções de formação contínua, sentindo-se, assim, parte integrante da escola inovadora.

#### 4. Espaços Físicos

*“Espaço, Luz e Ordem. Essas são as coisas que o ser humano precisa tanto quanto de pão ou de um lugar para dormir.”*

Le Corbusier

De extrema relevância para a organização e funcionamento do Colégio, **os espaços físicos e a sua distribuição pelo edifício** obedecem a princípios que respondem às exigências da escola moderna ajustada aos desafios não só presentes, mas também futuros. Os espaços são, sem dúvida, um contributo inestimável para responder ao bem-estar ambicionado por todos quantos frequentam o colégio, potenciando, deste modo, o gosto pelo ensino cuja expressão se faz notar, quer na produtividade profissional do corpo docente e não

docente, quer no sucesso escolar dos alunos e no envolvimento dos encarregados de educação.

Numa abordagem objectiva, o Colégio é composto por seis áreas funcionais devidamente articuladas entre si:

- A Área de Serviços;
- A Área de Ensino;
- A Área de Convívio;
- O Auditório;
- O Complexo Desportivo;
- Os Espaços Exteriores.

Na **Área de Serviços**, note-se a existência dos seguintes espaços:

- **Serviços administrativos;**
- **Sala de associação de pais** – espaço privilegiado para os pais e/ou encarregados de educação conceberem estratégias de actuação, de modo a estarem envolvidos activamente no percurso escolar dos seus filhos/educandos;
- **Gabinete de psicologia** – núcleo do acompanhamento psicológico, este gabinete é evidência da visão concernente ao aluno, que o considera na sua totalidade, na sua singularidade, em situação e em expressa evolução;
- **Gabinete médico** – com serviço assegurado para além do horário escolar, este gabinete conta com a presença de diferentes especialistas distribuídos pelos dias da semana. Além dos alunos, as consultas médicas são extensivas aos demais elementos da comunidade educativa;
- **Gabinetes de tutoria** – evidência de como os alunos são o centro das preocupações, porquanto, mediante a intervenção competente e oportuna

dos tutores, se afirmam como destinatários de acompanhamento personalizado a fim de ultrapassarem dificuldades; gerirem conflitos; desenvolverem a auto-estima e confiança nas suas capacidades;

- **Gabinetes técnico-pedagógicos;**
- **Gabinetes administrativo-financeiros;**
- **Gabinetes de investigação e desenvolvimento.**

A **área de ensino** distribui-se por dois pisos. O **pisso -1 destina-se aos alunos do 1.º e 2.º ciclos**, sendo que o **pisso 0** foi edificado para os do 3.º ciclo e ensino secundário. Para melhor compreensão do exposto, note-se a existência de:

- **29 salas de aula**, sendo que cada turma terá a sua própria sala, dotada de quadro inteligente, cacifos individuais e mobiliário construído a partir de requisitos ergonómicos caracterizados pela modernidade;
- **4 laboratórios** – Biologia/Geologia, Química, Física/Matemática e um para o 1.º e 2.º ciclos. O último, exemplo de polivalência, está vocacionado para a Horticultura, Cultura de Estufa, Amostras de Rochas e Aquário Pedagógico;
- **Salas de informática** equipadas com tecnologia de ponta e um computador por aluno, incorporado na própria secretária;
- **Salas de arte, investigação e desenvolvimento**, que, além de permitirem a prática do desenho, pintura e escultura, estão pensadas para a concretização de projectos interdisciplinares;
- **1 sala para academias/clubes;**
- **1 sala para associação de alunos** que se afigura determinante para lhes inculcir a vontade de apresentar projectos, cuja realização pretendemos que seja sinónimo de iniciativa, criatividade, inovação e empreendedorismo;
- **1 sala para pessoal não docente.**

A **Área de Convívio** é composta por dois pisos.



### No piso 0:

- Cozinha;
- **Refeitório** com capacidade para 400 pessoas;
- **Bar/Cafetaria** com esplanada;
- 

Neste piso, equipado com sistema *wireless*, os encarregados de educação têm a possibilidade de fazer refeições (pequeno-almoço, almoço e lanche) com os seus educandos.

### No piso – 1:

- **Sala de Educação Musical** com acesso directo ao *foyer* do Auditório;
- **Biblioteca, Mediateca e Ludoteca:** espaço de estudo, leitura formal e informal, pesquisa de informação/conhecimento, com computadores e sistema de vídeo;
- **Zona reservada aos docentes:** sala de professores e 4 salas de reuniões com gabinetes individuais de trabalho;
- **Zona de alunos** dotada de jogos individuais e colectivos, televisão e sistema de som e vídeo;

O Auditório é composto por um anfiteatro com **270 lugares**, um palco, camarins, cabine técnica e *foyer*. Símbolo de abertura do Colégio à comunidade, o Auditório acolherá vários eventos: palestras, debates, conferências, aulas abertas, peças musicais e de teatro e festas de final de período e ano.

O **Complexo Desportivo** encontra-se dividido em três pisos:

O  **piso 0**  é constituído pelo campo de jogos coberto e com bancada, por seis áreas com vestiários/balneários masculinos e femininos, que possibilitam a frequência de três turmas em simultâneo, uma recepção e uma sala de docentes;

No  **piso 1**  situa-se um terraço e uma sala de *cycling*, *possibilitando a prática desta actividade no interior e no exterior*;

O  **piso 2**  é dotado de uma sala de musculação/cardio e de duas de ginástica para a prática de diferentes modalidades.

Os **Espaços Exteriores** contemplam recreios para as diferentes faixas etárias e equipamentos adequados a jogos e brincadeiras. Ademais, estes espaços dispõem de um campo de jogos preparado para a prática de diversas modalidades desportivas, uma pista de atletismo, zonas verdes e um amplo parque de estacionamento.